

S.N.T. TRINTA ANOS DE ATIVIDADES

O Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação e Cultura foi criado pelo Decreto-Lei nº 92, de 21 de dezembro de 1937 e instalado em 1938, na sobreloja do Clube Ginástico Português, Avenida Graça Aranha, nº 187, com arrendamento também da sala de espetáculos do referido clube.

Foi seu primeiro diretor o jornalista, crítico de teatro e comediógrafo Alexandre Abadie Faria Rosa, cargo que exerceu até o dia 10 de janeiro de 1945, quando faleceu. Com a morte de Abadie Faria Rosa, exerceram interinamente o cargo os oficiais administrativos do Ministério da Educação, César Prevost Romero e João Batista Massot, sendo êste último autor do plano decenal que tomou o seu nome e foi aprovado, em princípio, pelo chefe de Governo, resultando daí os Decretos-Leis nºs 7.957, dispondo sôbre a isenção de impostos e taxas federais que incidiam sôbre o teatro; 7.958, que instituiu o Conservatório Nacional de Teatro na Universidade do Brasil; e o 7.959, que dispõe sôbre a locação de teatros. Todos êsses decretos-leis são de 17 de setembro de 1945 e foram sancionados pelo falecido presidente Getúlio Vargas, no palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, após o espetáculo-homenagem que a classe teatral prestou ao então chefe da Nação.

No Governo José Linhares exerceu o cargo interinamente o oficial administrativo Corina Rebuá.

No Governo do general Eurico Gaspar Dutra foi nomeado o segundo diretor, professor Carlos Alberto Nóbrega da Cunha, permanecendo no cargo de 11 de fevereiro de 1946 a 27 de julho de 1948.

O terceiro diretor do Serviço Nacional de Teatro foi o professor Thiers Martins Moreira, em cuja gestão se verificou a transferência da sede do Serviço para o 3º andar do Edifício da ABI e aí instalou o Curso Prático de Teatro, criado por destaque de dotação em plano de aplicação, com três disciplinas apenas: arte de representar, canto coral e dança. Houve também a regulamentação da concessão de auxílios financeiros às companhias e emprêsas teatrais, pelas Portarias ministeriais, de nºs 240, de 21 de maio de 1949 e 447, de 28 de novembro de 1950, e a instituição do concurso de peças — dramas e comédias, (Portaria ministerial nº 159, de 13 de maio de 1950). Permaneceu o professor Thiers Martins Moreira no cargo de 29 de julho de 1948 a 28 de fevereiro de 1951.

O quarto diretor do Serviço Nacional de Teatro foi o funcionário do quadro, inspetor e hoje redator Aldo Calvet. Em sua administração foi criado o Conselho Consultivo de Teatro (Portaria ministerial nº 538, de 9 de abril de 1951) composto de representantes das entidades da classe teatral.

Pela Portaria ministerial nº 523, de 4 de abril de 1951, foram instituídas as Delegacias Regionais do Serviço Nacional de Teatro.

Obteve Aldo Calvet autorização presidencial para instalação de dois teatros, um na Avenida Passos, a cargo do IAPC, com capacidade para 1800 lugares, com plantas aprovadas pela então Prefeitura do Distrito Federal, e outro no bloco do edifício da Caixa Econômica Federal, no perímetro das Avenidas Rio Branco, Almirante Barroso e Treze de Maio e Rua Bethencourt Silva (autorização constante da Exposição de Motivos do MEC, nº 63, de 21 de janeiro de 1952, publicada no *Diário Oficial* de 23 de janeiro de 1952).

Na administração Calvet, o Serviço Nacional de Teatro mudou-se do 3º andar da ABI para dois pavimentos do Edifício Confederal, Avenida Presidente Vargas, nº 418, 10º e 11º andares.

Foram criados os seguintes órgãos: Comissão de Teatro Infantil (Portaria SNT nº 9, de 18/9/52); Comissão de Teatro Amador (Portaria SNT, nº 2, de 19/1/53); o Curso Prático de Teatro foi transformado em Conservatório Nacional de Teatro (Portaria ministerial nº 54, de 3/2/53); a Companhia Dramática Nacional (Portaria ministerial nº 139, de 10/3/53, incorporada mais tarde ao Teatro Nacional de Comédia, de acordo com a Portaria ministerial nº 420, de 22/11/56); o Grupo "Os Quixotes" (Portaria SNT nº 4, de 8/3/51), destinado a levar à cena peças em 1 ato de jovens autores brasileiros, dirigidas, interpretadas e cenarizadas pelos alunos da escola mantida pelo Serviço Nacional de Teatro. Foi sancionada a Lei nº 1.565, de 3/3/52, estabelecendo obrigatoriedade de representação de peças de autores nacionais pelos elencos brasileiros.

Aldo Calvet permaneceu à frente do Serviço Nacional de Teatro de 21/3/51 a 28/7/54.

O quinto diretor do Serviço Nacional de Teatro foi o escritor Adonias Aguiar Filho, tendo exercido o cargo por duas vezes: de 28 de junho a 1.º de outubro de 1954 e de 12 de julho de 1955 a 2 de fevereiro de 1956.

O sexto diretor do Serviço Nacional de Teatro foi o jornalista José Cesar de Andrade Borba, exercendo o cargo de 1.º de outubro de 1954 a 31 de maio de 1955.

O professor Edmundo Ferrão Moniz de Aragão teve gestão em dois períodos, o primeiro a partir de 9 de fevereiro de 1956 a 18 de fevereiro de 1961, e o segundo de 17 de outubro de 1961 a 11 de julho de 1963. Na administração do professor Edmundo Moniz foi criado o Teatro Nacional de Comédia (Decreto nº 38.912, de 21/3/56); regulamentou-se a Lei nº 1.565, de 3/3/52, dispondo sobre obrigatoriedade de representação de peças de autores nacionais

(Decreto nº 39.423, de 19/6/56); foi aprovado o Regimento do SNT (Decreto nº 44.318, de 21/8/58); instituiu-se a Campanha Nacional de Teatro (Decreto nº 43.928, de 26/6/58); ergueu-se a sede própria do Serviço Nacional de Teatro, com a sala "Machado de Assis", na Avenida Rio Branco, 179, edifício com oito pavimentos, onde se encontram localizados todos os setores.

De 1º de março a 6 de setembro de 1961, exerceu o cargo o sr. Clóvis Garcia. Verificou-se aí a alteração do artigo 3º do Decreto nº 50.316, de 6/3/61, a fim de autorizar a Caixa Econômica Federal a realizar operações de Crédito nas Carteiras Hipotecárias para construção de teatros (Decreto nº 50.677, de 31/5/61). A cessão de teatros administrados ou pertencentes ao SNT foi regulamentada (Decreto nº 50.676, de 31/5/61); foi alterado o Decreto nº 39.423, de 19/6/56, para a estréia de companhias com peças de autores estrangeiros (Decreto nº 50.631, de 19/5/61); e, finalmente, é regulamentada a contratação de artistas (Decreto nº 50.922, de 8/7/61).

O sr. Roberto Freire exerceu o cargo de diretor de 12 de julho de 1963 a 14 de abril de 1964. Neste período (Portaria do SNT nº 55, de 19/12/63), foi instituído concurso permanente de peças teatrais com prêmios sob o título "Prêmio Serviço Nacional de Teatro".

O décimo segundo diretor foi a sra. Heliadora Carneiro de Mendonça, cuja administração foi de 18 de maio de 1964 a 31 de março de 1967. Durante a sua gestão foram revogadas as Portarias que criaram o Conselho Consultivo de Teatro do Serviço Nacional de Teatro, nºs 180, de 10 de maio de 1957; 115, de 25 de março de 1958; 126, de 14 de abril de 1959; 172, de 25 de maio de 1959 e 212, de 24 de maio de 1961, que alteram e reestruturam a Portaria ministerial sobre o Conselho Consultivo de Teatro. Ainda no seu período o Conservatório Nacional de Teatro foi transferido para o prédio da antiga sede da União Nacional dos Estudantes; foi proposto projeto de Lei sobre a Regulamentação do Artista; reformado o Conservatório Nacional de Teatro e proposta a sua transformação em Fundação.

No dia 7 de abril do ano em curso tomou posse o décimo terceiro diretor do SNT, teatrólogo Inácio Meira Pires.

Foram diretores substitutos e responderam pelo expediente do Serviço Nacional de Teatro, nos seus 30 anos de existência, os srs.: Armando Frago, César Prevost Romero, João Batista Alencastro Massot, Corina Rebuá, Josué Montello, Oto Carlos Bandeira Duarte Filho, Ernesto Alves da Rocha, Luiz Gonzaga Paixão, Manuel Pereira Malheiro, Edna Coelho da Fonseca, Jorge Gonçalves e Aldo Calvet.

COMÉDIA BRASILEIRA

A Comédia Brasileira foi constituída em 1940, dentro do plano de atividades do Serviço Nacional de Teatro.

No ano seguinte, em virtude de dificuldades de contratação de pessoal artístico por parte do Serviço Nacional de Teatro, fôí a Comédia Brasileira transformada em sociedade civil.

Em 1944, por decisão da maioria dos seus componentes, a sociedade civil foi extinta.

A Comédia Brasileira montou as seguintes peças: "O Caçador de Esmeraldas, de Viriato Corrêa; "Caxias", de Carlos Cavaco; "A Casa Branca da Serra", de Gutta Pinho; "Mulheres Modernas", de Lourival Coutinho; "O Homem que não sabia amar", de Ferreira Rodrigues; "A Mulher e os Espelhos", de Abadie Faria Rosa; "Ombro Armas", de Abadie Faria Rosa e "A Mulher sem Pecado", de Nelson Rodrigues.

COMPANHIA DRAMÁTICA NACIONAL

A Companhia Dramática Nacional foi instituída pela Portaria Ministerial nº 139, de 10 de março de 1953, na gestão Aldo Calvet. No mesmo ano iniciou suas atividades com a realização da temporada oficial no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A Companhia se propunha a levar espetáculos de elevado nível artístico, dispondo de dotação específica no Orçamento da República.

A Companhia Dramática Nacional teve sua existência dividida em dois períodos distintos, sendo os seguintes os espetáculos encenados, com seus elencos e quadros técnicos:

PRIMEIRA TEMPORADA

1953 — A FALECIDA

(*Farsa-trágica em 3 atos de Nelson Rodrigues, com direção de José Maria Monteiro*)

Personagens por ordem de entrada: *Madame Crisalida*, Miriam Roth; *Zulmira*, Sônia Oiticica; *Oromar*, Washington Guilherme; *Tuninho*, Sérgio Cardoso; *Parceiro 1*, Walter Gonçalves; *Parceiro 2*, Edson Batista; *1.º funcionário*, Orlando Macedo; *Timbira*, Renato Restier; *2.º funcionário*, Luiz Oswaldo; *1.ª mulher*, Déo Costa; *2.ª mulher*, Marina Lelia; *1.º homem*, Leste Iberê; *2.º homem*, José Araujo; *Pai*, Waldir Maia; *Mãe*, Miriam Roth; *Cunhado 1.º*, Agostinho Maravilha; *Cunhado 2.º*, Washington Guilherme; *Doutor Borborema*, Agostinho Maravilha; *Vizinha*, Maria Elvira; *Chauffeur*, Waldir Maia; *Garçon*, Agostinho Maravilha; *Pimentel*, Leonardo Vilar; *Chefe de maquinista*, Wagner dos Santos; *Chefe de eletricista*, Adelar Elias; *Contra-regra*, José Silva; *Ponto*, Alberico Mello; *Administração*, Ildefonso Norat; *Secretário*, Henrique Fernandes.

A RAPOSA E AS UVAS

(*de Guilherme Figueiredo, com direção de Bibi Ferreira e cenários de Nilson Pena*)

AS CASADAS SOLTEIRAS

(de Martins Pena, direção de José Maria Monteiro, cenografia e figurinos de Nilson Pena)

Elenco: *Virgínia*, Maria Fernanda; *Clarice*, Celme Silva; *Henriqueta*, Natália Timberg; *Jeremias*, Elísio de Albuquerque; *John*, Narto Lanza; *Bolingbrock*, Magalhães Graça; *Narciso*, Fregolente; *Serapião*, Ferreira Maia; *Pantaleão*, Walter Gonçalves; *Acendedor de Lampiões*, Orlando Macedo; *Teatro Folclórico Solano Trindade* — danças no 1.º ato —

Execução das Marionetes por Iris Barbosa.

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

O Teatro Nacional de Comédia foi instituído pelo Decreto N.º 38.912, de 21 de março de 1956, na administração Edmundo Moniz, sendo Presidente da República o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e Ministro de Estado da Educação o sr. Clovis Salgado.

Dentro de suas possibilidades e de acôrdo com os recursos de que dispõe, o TNC vem desenvolvendo suas atividades em prol da formação de platéias com a montagem de peças de alto nível artístico, com a finalidade de estimular a elevação cultural e artística de nosso povo.

As atividades do TNC tiveram início no ano de 1956, com a montagem de "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manuel Antônio de Almeida. O último texto por êle encenado (1966) foi "Rasto Atrás", de Jorge Andrade, original premiado no concurso organizado pelo Serviço Nacional de Teatro, do mesmo ano.

As peças montadas pelo TNC, desde a sua fundação, com o respectivo quadro técnico e elenco, foram as seguintes:

1956 — MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS

(de Manuel Antônio de Almeida — adaptação de Francisco Pereira da Silva, direção: João Bethencourt; cenários e figurinos: Anísio Medeiros; direção da Parte Musical: Glória Maria da Fonseca Costa)

Elenco por ordem de entrada em cena: *Padrinho*, Magalhães Graça; *Vizinha*, Grace Moema; *Comadre*, Cirene Tostes; *Leonardo*, Diego Cristian; *Dona Maria*, Miriam Roth; *Luizinha*, Hilda Cândida; *Freguês*, Armando Costa; *José Manuel*, Allan Lima; *Tomás Da Sé*, Edson Silva; *Vidinha*, Munira Haddad; *1.º Primo*, José Jonas; *2.º Primo*, Francisco Romão de Lima; *Moça*: Flávia Martino; *Mãe de Vidinha*, Regina Aragão; *Vidigal*, Labanca; *Mucamas*: Maria Celes, Aranha Negra, Carmen Branda. *Escravos*: Flavio Neves, Gilson Alvaro de Figueiredo e Armando Costa; *Granadeiros*: Edson Silva, Flávio Neves e Gilson Ferreira.

Contra-regra: Mário de Figueiredo; *assistente de direção*: Allan Lima e Osvaldo Neiva; *eletricista*: Antônio de Franciscis; *maquinista*: Oracy Flores; *Cenários*:

Elenco: *Esopo*, Sérgio Cardoso; *Cleia*, Nídia Lícia; *Xantós*, Léo Vilar; *Zagnostos*, Renato Restier; *Melita*, Sonia Oiticica e Luiza Barreto Leite.

CANÇÃO DENTRO DO PÃO

(de Raimundo Magalhães Jr. com direção de Sérgio Cardoso)

Personagens por ordem de entrada em cena: *Jaqueline*, Nidia Lícia; *Jacquet*, Sérgio Cardoso; *Finot*, Leonardo Vilar; *Jean De La Foi*, Renato Restier; *Os Esbirros*, Walter Gonçalves e Washington Guilherme; *Chefe de maquinista*, Wagner dos Santos; *Chefe de eletricidade*, Adelar Elias; *Contra-regra*, José Silva; *Ponto*, Alberico Mello; *Administração*, Ildefonso Norat; *Secretário*, Henrique Fernandes.

SEGUNDA TEMPORADA

1954 — SENHORA DOS AFOGADOS

(de Nelson Rodrigues, com direção de Bibi Ferreira)

Elenco: Ribeiro Fortes, Narto Lanza, Carlos Melo, Ferreira Maia, Waldir Maia, Orlando Macedo e Magalhães Graça.

Participação dos alunos do Conservatório Nacional de Teatro do S.N.T.

LAMPIÃO

(de Raquel de Queiroz, com direção de Bibi Ferreira, cenografia de Claudio Moura e figurinos de Helena Rocha Macedo)

Elenco: *Maria Bonita*, Celme Silva; *Ezequiel-Ponto Fino*, Carlos Melo; *Lauro — O Sapateiro*, Magalhães Graça; *Pai Velho*, Ferreira Maia; *Sabino*, Orlando Macedo; *Compadre Cristino — O Corisco*, Waldir Maia; *Zé Baiano*, Adalberto Silva; *José Silva*, Antônio Ferreira; *Compadre Virgínio — O Moderno*, Walter Gonçalves; *Agente de Seguros*, Ildefonso Norat; *Capangueiro*, Fregolente; *Tenente*, Narto Lanza; *Soldado*, Ribeiro Fortes.

Alunos do Conservatório Nacional de Teatro do S.N.T.: *Volta Sêca*, Zair Nascimento; *Azulão*, Leste Iberê; *Pernambuco*, Antônio Matta; *Arvoredo*, Silvio Teles.

CIDADE ASSASSINADA

(de Antônio Callado, com direção de Mário Brasini, Supervisão de Ribeiro Fortes e cenários de Harry Cole)

Elenco: *João Ramalho*, Fregolente; *Rosa Bernada*, Maria Fernanda; *Diogo Soeiro*, Narto Lanza; *Mestre Antônio Rodrigues*, Orlando Macedo; *Padre Paiva*, Elísio de Albuquerque; *Anchieta*, Waldir Maia; *Visc. de Val Cruzes*, Carlos Melo; *Lopo de Quinhães*, Walter de Gonçalves; *Carcereiro*, Ferreira Maia; *Vasco Sevilhano*, Leste Iberê; *Lopo Alvarez*, Antônio Mata; *Mameluco*, Túlio Varga; 1.º *índio*, Nestor Montmar; 2.º *índio*, Sidney Plader; 3.º *índio*, Durval de Barros. *Mulheres do Povo*: Sônia Oiticica, Natália Timberg, Celme Silva, Vanda Marchetti e Déo Costa.